

Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos

Impact of self-medication of benzodiazepine drugs

DOI:10.34115/basrv5n4-003

Recebimento dos originais: 08/06/2021

Aceitação para publicação: 08/07/2021

Juan Gonzalo Bardález Rivera

Doutor em Patologias das Doenças Tropicais
Escola Superior da Amazônia
Estrada do Caixa Para, 19, Levylândia, Ananindeua PA
E-mail: jgrivera@bol.com.br

Fernanda Chaves Marques Duarte

Discente do curso de farmácia
Escola Superior da Amazônia
R. Municipalidade, 546 - Reduto, Belém - PA
E-mail: fernandapharm2@gmail.com

Rosely Ribeiro Cassiano da Silva

Discente do curso de farmácia
Escola Superior da Amazônia
R. Municipalidade, 546 - Reduto, Belém - PA
E-mail: rosely_ribeiro92@hotmail.com

Sueli Bentes Monteiro

Discente do curso de farmácia
Escola Superior da Amazônia
R. Municipalidade, 546 - Reduto, Belém - PA
E-mail: suelibemont@gmail.com

Márcia Cristina Monteiro Guimarães

Doutora em Ciências Médicas
Escola Superior da Amazônia
R. Municipalidade, 546 - Reduto, Belém - PA
E-mail: guimarcia@yahoo.com.br

Valdicley Vieira Vale

Doutor em Inovação Farmacêutica
Escola Superior da Amazônia
R. Municipalidade, 546 - Reduto, Belém - PA
E-mail: valdicleyvale@gmail.com

RESUMO

A automedicação é o ato que consiste no paciente fazer uso dos fármacos por conta própria sem uma devida prescrição médica, e que nos últimos anos vem se tornando um sério problema de saúde pública. Os psicotrópicos são substâncias usadas há milênios e possuem ação hipnóticas, sedativas, ansiolíticas e antidepressivas. Como substâncias

psicotrópicas constam os fármacos ansiolíticos, dentre os quais, os benzodiazepínicos (BZD). Porém, por se tratarem de fármacos que atuam no SNC seu uso contínuo pode acarretar dependência e tolerância. O objetivo do presente trabalho é fazer a revisão da literatura, sobre o tema impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura integrativa, tendo como descritores as seguintes palavras, saber “automedicação”, “psicotrópicos”, “ansiolíticos” e “efeitos tóxicos”. O período de estudo foi 2011 a 2021, o qual as informações foram coletadas nas bibliotecas on lines. Os resultados achados na revisão resultaram em 3 publicações na base de dados Pubmed, 3 na base Scielo e 3 na Google acadêmico. Concluímos que, a automedicação pode trazer consequências sérias a saúde dos indivíduos, e que é um problema sério de saúde pública onde ouve uma prevalência significativa nos últimos anos, fatores que contribuem para isto estão os grandes números de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica, influencia por familiares e a própria cultura, entretanto a automedicação produz sérios riscos à saúde podendo gerar intoxicações, os psicotrópicos tem sido objetos de estudo devido ao grande número de prescrições, não são fármacos de primeira linha no tratamento de transtornos de humor e ansiedade, seus efeitos graves são: alterações psicomotoras, dependência e tolerância podendo levar ao abuso do uso, mulheres e idosos são os grupos que mais fazem uso desses fármacos.

Palavras-chaves: automedicação, psicotrópicos, ansiolíticos e efeitos tóxicos

ABSTRACT

Self-medication is the act that consists in the patient taking drugs on their own without a proper medical prescription, and in recent years it has become a serious public health problem. Psychotropic drugs are substances used for millennia and have hypnotic, sedative, anxiolytic and antidepressant actions. As psychotropic substances are the anxiolytic drugs, among which, the benzodiazepines (BZD). However, since they are drugs that act on the CNS, their continued use can lead to dependence and tolerance. The aim of this study is to review the literature on the impact of self-medication of benzodiazepine drugs. The methodology used was the integrative literature review, having as descriptors the following words, namely “self-medication”, “psychotropic”, “anxiolytics” and “toxic effects”. The study period was from 2011 to 2021, in which information was collected in online libraries. The results found in the review resulted in 3 publications in the Pubmed database, 3 in the Scielo database and 3 in Google academic. We conclude that self-medication can have serious consequences for the health of individuals, and that it is a serious public health problem where there has been a significant prevalence in recent years. Factors that contribute to this are the large numbers of drugs produced by the pharmaceutical industry, influenced by family members and the culture itself, however self-medication produces serious health risks and may lead to intoxication, psychotropic drugs have been objects of study due to the large number of prescriptions, they are not first-line drugs in the treatment of mood and anxiety disorders, their serious effects are: psychomotor alterations, dependence and tolerance, which can lead to abuse, women and the elderly are the groups that most use these drugs.

Keywords: self-medication, psychotropics, anxiolytics and toxic effects

1 INTRODUÇÃO

A automedicação corresponde ao ato no qual, o indivíduo faz uso de um fármaco por conta própria, ou seja, um autocuidado, com a intenção de curar ou aliviar os sintomas de uma doença. (CRIVELLI, SODRÉ, 2013).

A prática da automedicação vista na população brasileira apresentou um aumento significativo, o que acarretou na exposição da mesma a inúmeros fármacos na atualidade e comprometendo a saúde das pessoas. Assim sendo, o simples fato de se automedicar pode provocar casos de intoxicações pelos mesmos, desenvolvendo efeitos tóxicos, devido a exposição a estes agentes farmacológicos que possam produzir, quando administrados de forma inadequadas ou sem orientações corretas (RANGEL, FRANCELINO, 2018).

Os psicotrópicos ou denominados também de fármacos psicotrópicos, são substâncias que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e provocam alterações no comportamento. Estes fármacos apresentam componentes químicos, os quais agem sobre a função psicológica e conseqüentemente alteram o estado mental e causam dependência no seu uso. Por conta disso, o seu uso deve ser restrito e limitado. (NUNES, BASTOS, 2016),

Segundo Camargo & Oliveira (2013), os psicotrópicos apresentam um alto potencial de causar dependência tanto física e psíquica e por conta disso, eles apresentam um controle rigoroso pelo Ministério da Saúde (MS). Sendo assim, para aquisição e dispensação dos mesmos é necessária uma prescrição e ser dispensado por um profissional da área de saúde, o qual compete ao profissional farmacêutico.

Os psicotrópicos estão divididos em categorias, a saber: ansiolíticos, sedativos, antidepressivos, estabilizantes do humor e antidepressivos neurolépticos. (FAVERO *et al.*, 2017).

O uso dos ansiolíticos pela população muitas vezes ocorre de maneira abusiva. Este fato se deve a fatores como: erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria (GRASSI, CASTRO 2012). Porém, os efeitos dessas substâncias químicas, decorrentes do seu uso crônico, por meses ou anos, podem levar o paciente a dependência química. Soma-se também, a síndrome de abstinência produzidas pelos mesmos, que prejudica severamente a sua vida social do paciente, devido à causar irritabilidade, à insônia excessiva, à sudoreação, à dor no corpo a até mesmo às convulsões (GRUBER e MAZON, 2014).

Os benzodiazepínicos (BZD) são os fármacos e são depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) que apresentam ação ansiolítica, sedativa, miorrelaxante e anticonvulsivante. Estes fármacos foram introduzidos no mercado na década de 1960, a partir da descoberta acidental do Clordiazepóxido, e desde então se tornaram um dos grupos de fármacos com propriedades ansiolíticas mais prescritos em todo o mundo. O seu mecanismo de ação farmacológico se deve a interação com os receptores do Ácido Gama Aminobutírico (GABA), um importante neurotransmissor inibitório no cérebro, onde os benzodiazepínicos atuam potencializando este efeito inibidor do GABA. Vale ressaltar que, a grande preocupação devido aos efeitos tóxicos causados pelo uso indevido e/ou prolongado dos BZD, que quando administrados em doses acima da dose terapêutica e por um período maior de tempo do previsto, origina problemas de tolerância, dependência e crises de abstinência durante a retirada dos mesmos (AMARAL; MACHADO, 2012).

Neste sentido, o presente trabalho de conclusão de curso torna-se relevante, pois tem como objetivo fazer uma revisão da literatura da temática proposta dos efeitos tóxicos da automedicação de fármacos ansiolíticos (benzodiazepínicos). Isto porque, esta classe farmacológica apresenta um alto potencial de risco de aparecimento de efeitos tóxicos gerados pela prática da automedicação dos mesmos e não orientação e supervisão de um profissional médico e ou farmacêutico. Além disso, estes fármacos provocam dependência para os seus usuários, agravando o seu quadro clínico e atrasando a sua melhora e cura. É importante salientar que, este trabalho de revisão servirá de referência para os estudantes da área da saúde e para futuros trabalhos dentro desse tema.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Botelho (2011) esse método de pesquisa objetiva desenvolver uma análise sobre o conhecimento já fundamentado através de estudos sobre uma temática. Além disso, permite a síntese de diversas pesquisas, gerando novos conhecimentos a partir da análise dos resultados com embasamento científico.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

As bases de dados utilizadas para a busca de publicações foram: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e Google acadêmicos. Os descritores

utilizados para a busca das publicações foram “automedicação”, “psicotrópicos”, “ansiolíticos” e “efeitos tóxicos”. Os descritores selecionados são indexados de acordo com o Portal de Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

2.3 PERÍODO DE ESTUDO

O estudo teve início no terceiro trimestre de 2020 com a escolha da temática e levantamento bibliográfico. No quarto trimestre de 2020 foi realizado o delineamento dos objetivos (geral e específicos), do metodológico com definição do tipo de estudo, seleção dos descritores e bases de dados a serem utilizadas, além de iniciar a escrita do projeto e apresentação do pré-projeto. No primeiro trimestre de 2021 iniciou-se a escrita do referencial teórico. No segundo trimestre de 2021, iniciou-se o tratamento dos dados para escrita dos resultados e discussão do estudo, bem como as demais partes que compõem a monografia completa.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a pesquisa de publicações foram: texto completo disponível, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso publicados nos idiomas português, e que tinham sido publicadas no período de julho de 2011 a junho de 2021, para que se tenha um panorama atual sobre a temática.

Foram lidos os resumos de todas as publicações encontradas após aplicação dos critérios de inclusão. Após a leitura dos resumos, foram excluídos os resumos que não atendem aos interesses deste estudo, ou seja, que não abordaram a temática. Após seleção pela leitura dos resumos, as pesquisas selecionadas foram dispostas em uma planilha contendo as seguintes informações: autor(s), ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo e resultados pertinentes. Foi feita análise estatística com frequência relativa e absoluta acerca destas informações. Na parte qualitativa, as informações mais relevantes que emergirem das publicações foram agrupadas e discutidas através da criação de categorias que explanaram acerca destes pontos mais relevantes encontrados nas pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico utilizando-se os seguintes descritores (automedicação AND psicotrópicos AND ansiolíticos AND efeitos tóxicos), aplicando-

se os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 3 publicações na base de dados Pubmed, 3 na base Scielo e 3 no Google acadêmico.

Após exclusão dos artigos repetidos que foram encontrados nas bases de dados, foi realizada a leitura dos resumos dos estudos para selecionar os que se adequam ao tema desta pesquisa, ou seja: estudos que tratem sobre a temática em questão. Esta seleção reduziu o total da amostra para 9 publicações, listadas no Quadro 1. A análise dos artigos selecionados possibilitou a extração de informações pertinentes aos objetivos desta revisão, a qual será discutida no decorrer deste tópico.

Quadro 1 – Amostra final de artigos resultantes do levantamento bibliográfico

Autores	Ano de publicação	Título do estudo	Tipo de estudo	Resultado
Souza. Opaleye. Noto.	2013	Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres	Artigo	Os resultados mostram que o uso indevido relacionado ao tempo prolongado vem acompanhado de ausência de informações adequadas sobre os riscos dos BZD, mesmo sob supervisão médica. Ressaltam a importância da orientação e acompanhamento adequado, como campanhas informativas que salientam a necessidade de ampliação da percepção de risco pessoal entre mulheres que fazem uso prolongado de bzd
Gruber, mazon	2014	A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra um estudo retrospectivo.	Artigo	Os dados apresentados revelam que a prescrição e a utilização de psicotrópicos crescem a cada ano, e 36% da população já fez uso de alguma medicação psicotrópica, havendo um aumento do uso de psicotrópico entre os homens, mas o sexo feminino é o que predomina com a maior proporção nas prescrições.
Farias et al	2016	Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão da literatura	Artigo	Os resultados obtidos mostram que o crescente aumento nas prescrições e a utilização de psicotrópicos estão associados nos tratamentos por transtornos da ansiedade e transtorno de depressão que muitas vezes o tratamento se torna longo, podendo levar a dependência dos mesmo e causa intoxicações, a prevalência foi do sexo feminino com baixa escolaridade, situação econômica, assalariados foi o que prevaleceu para o uso de psicotrópicos.
Alvim et al	2017	Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade	Artigo	A prevalência de uso de benzodiazepínicos foi de 18,3% (IC95% 15,2-21,6). A maioria dos benzodiazepínicos utilizados

				possui meia vida de eliminação longa (59,2%) e o tempo de uso foi considerado prolongado em 85,5% dos usuários. Dentre os usuários de benzodiazepínicos, 38,4% também utilizavam antidepressivos. O uso desses fármacos se mostrou associado à presença de transtornos mentais e comportamentais autorrelatados, polifarmácia e realização de consulta médica nos últimos três meses.
Arrais et al	2016	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Artigo	A prevalência da automedicação no Brasil foi de 16,1% (IC95% 15,0–17,5), sendo maior na região Nordeste (23,8%; IC95% 21,6–26,2). Após análise ajustada, automedicação mostrou-se associada a ser do sexo feminino, pertencer às faixas etárias 10-19 anos, 20-29 anos, 40-59 anos e 60 anos ou mais, residir na região Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, e ter uma ou duas ou mais doenças crônicas. Os analgésicos e os relaxantes musculares foram os grupos terapêuticos mais utilizados por automedicação, sendo a dipirona o fármaco mais consumido. No geral, a maioria dos medicamentos usados por automedicação foram classificados como isentos de prescrição (65,5%).
Fegadolli, varela, Caroline	2019	Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária a saúde: praticas profissionais no brasil e em cuba	Artigo	Estudo realizado com intuito de entender as práticas relacionadas ao uso dos benzodiazepínicos, por meio de entrevistas a profissionais de saúde na atenção primária; ouve relato dos entrevistados com; pacientes que já fazem uso há mais de 15 anos, pressão por parte dos usuários para manter a prescrição, apenas profissionais psiquiátricos deveriam ter autonomia para prescrever, pacientes que só realizam a renovação das prescrições entre outros. Concluindo que nos dois pais na atenção primária, os médicos psiquiátricos e outros, prescreve a medicação e o médico da atenção primária por sua vez renova a receita junto com o enfermeiro e o farmacêutico faz o controle da dispensação.
Gonzalez; Tomaz	2020	Uso racional de benzodiazepínicos: da droga terapêutica à toxicológica	Artigo	Trabalho de revisão da literatura, com objetivo de esclarecer as propriedades terapêuticas e os possíveis efeitos adversos dos

				benzodiazepínicos. Concluíram que de acordo com seus achados que apesar dos benzodiazepínicos serem seguros, seu uso não é recomendado a mais de 4 meses de uso, uma vez que eles causam dependência, apontando também a falta de políticas públicas para educar a população sobre os riscos.
Lima et al	2020	Perfil do consumo de pacientes erros nas prescrições de benzodiazepínicos atendidas em farmácias privada no sertão de Pernambuco.	Artigo	Estudo traçou o perfil de utilização de benzodiazepínicos na terapia de patologia em geral, e verificou possíveis erros de prescrições dos benzodiazepínicos. Achados neste estudo evidenciaram que 61,2 % das prescrições de benzodiazepínicos foram prescritos por médicos clínico geral, o sexo feminino prevaleceu nos números das prescrições.
Xavier et al	2021	Automedicação e o risco á saúde: uma revisão de literatura	Artigo	Os estudos analisados a automedicação aconteceram em grupos heterogêneos de grupos de escolaridade maior e menor, tendo como conclusão que a prevalência da automedicação no Brasil e no mundo é um problema grave de saúde pública e que as classes mais afetadas foram pessoas mais jovens e com alta escolaridade, com prevalência do sexo feminino.

Fonte: autor próprio (2021)

A automedicação consiste na seleção e o uso de fármacos pelo indivíduo com o objetivo de aliviar ou tratar doenças ou sintomas sem a supervisão ou a prescrição de um profissional de saúde adequado. Os indivíduos que praticam a automedicação para o tratamento das suas doenças, eles utilizam fármacos aprovados e disponíveis, adquiridos sem prescrição, que sejam seguros e efetivos quando utilizados e comparados, com aqueles que são indicados por profissionais habilitados. Essa prática tem se mostrado muito comum na sociedade e pode estar relacionada a diferentes causas. Dentre elas, podemos citar a variedade de produtos fabricados pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização de fármacos, a própria cultura e comodidade assimilada pela sociedade, a grande variedade de informações médicas disponíveis e a substituição inadvertida da orientação médica por sugestões de fármacos provenientes de pessoas não autorizadas, como por exemplo, a saber: familiares, amigos ou balconistas em farmácias (GALATO, 2012).

Sendo assim, a automedicação produz consequência sérias a saúde do indivíduo, como as intoxicações farmacológicas, as quais surgem devido a mecanismos complexos, relacionados a processos de toxicodinâmicos e toxicocinéticos envolvidos, por sua vez, com características individuais, com propriedades farmacêuticas do produto e com interações com outros fármacos e alimentos (MATOS, 2018; NÓBREGA et al, 2015).

Dados provenientes do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox/Fiocruz) registrou, no ano de 2017, cerca de 20 mil casos de intoxicação por uso de fármacos e 50 mortes, ocasionados por estes agentes tóxicos, o que corresponde a uma letalidade de 0,25%. Além disso, a utilização destes toxicantes, pelos seres humanos, que praticam tal procedimento foi a primeira causa de intoxicações, sendo a responsável por 27,11% do total de casos registrados deste tipo de toxicose. Verificou-se também que, a faixa etária predominante foram crianças menores de 4 anos e jovens adultos (20 a 29 anos) como os grupos que sofreram por intoxicações por fármacos em 2017 (SINITOX,2020).

Diante do que foi exposto nos parágrafos anteriores e correlacionando com os artigos catalogados em nossos resultados, verificamos que, no estudo feito por Xavier e colaboradores (2021) percebeu uma heterogeneidade do perfil dos grupos que fazem automedicação. Dentre os grupos etários, os mais predominantes foram universitários, jovens adultos e crianças por influência dos pais. Outro dado relevante, se refere ao gênero, sendo o sexo feminino o mais predominante no estudo. Portanto, para os autores, a automedicação é uma prática recorrente na sociedade brasileira, e para isso, baseando-se no contexto assistencialista do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual, os riscos e consequências de tal prática sejam abordados. Pois, os mesmos podem gerar casos de intoxicações até a morte, já que todo fármaco tem o potencial de causar efeitos tóxicos.

No estudo de Arrais et al (2016) consideraram que, a automedicação é uma prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de fármacos isentos de prescrição médica, devendo os usuários ficarem atentos aos possíveis efeitos tóxicos produzidos pelos mesmos. Os autores mostraram que, a prevalência da automedicação no Brasil foi de 16,1%, sendo a região Nordeste com maior percentual (23,8%) de casos em relação as outras regiões brasileiras. Outro achado importante no estudo, diz respeito ao sexo e a faixa etária, no qual, predominaram o sexo feminino e as faixas etárias dos 10 anos até os 60 anos, todas residentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os autores observaram também que, os analgésicos e os relaxantes musculares foram os grupos

farmacológicos mais utilizados na automedicação, sendo a dipirona o fármaco mais consumido.

Gruber e Mazon (2014) relataram em seu estudo que, o consumo de fármacos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. Assim sendo, foi visto que, os fármacos psicotrópicos de maior dispensação foram o clonazepam, a amitriptilina e a fluoxetina.

Já no estudo de Farias et al (2016) mostraram que, o uso excessivo de fármacos psicotrópicos apresenta traços significativos da cultura ocidental, na qual impera a convicção de que o mal-estar, bem como o sofrimento de todo gênero, deve ser abolido a qualquer preço. Desta forma, o uso dos psicotrópicos é indispensável no tratamento de algumas formas de transtornos mentais ou distúrbios psiquiátricos, tais como: ansiedade, insônia, depressão, agitação, convulsão e a psicose. Os autores mostram também que, o sexo feminino é o que mais procura ajuda e apresentam menor resistência ao uso de fármacos prescritos do que o sexo masculino. Os tratamentos farmacológicos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos tóxicos, corroborando para longos períodos de tratamentos.

Gonzalez e Toma (2020) consideraram que, os benzodiazepínicos (BDZs), são fármacos de segunda linha para o tratamento de transtornos de humor e de ansiedade, devido à ausência de efeito antidepressivo e ao risco dos efeitos tóxicos a longo prazo. Isto se deve, aos seus mecanismos de ação, o qual, o fármaco liga-se especificamente às unidades alfa dos receptores GABAA e exercem efeito ansiolítico, atuando como moduladores alostéricos e potencializando a inibição sináptica produzida pelo GABA no SNC. Contudo, o uso desses fármacos pode apresentar efeitos tóxicos graves, como deficiências cognitivas e alterações psicomotoras. Além disso, os efeitos causados pelo uso de BDZ podem ser agravados pela tolerância e dependência, podendo levar ao risco de abuso.

Sousa e colaboradores (2014) relataram em seu estudo, que o uso indevido de BZD, especialmente entre as mulheres, tem despertado grande preocupação na área de saúde pública. Isto porque, a maioria das entrevistadas do estudo referiu tempo de uso superior ao recomendado pela clínica (7 anos) e compra com receita médica. Os motivos de uso mais citados foram diminuição da ansiedade, problemas de insônia e fuga dos problemas. As entrevistadas reconhecerem também a possibilidade de dependência, o que não motivou a interrupção do uso do fármaco. Outro fator relatado pelas mesmas foi que

a orientação médica não pareceu, necessariamente, estimular a percepção de risco tóxicos dos BZD, o que corroborou com a manutenção do uso prolongado dos mesmos.

Estudo realizado por Alvim et al (2017) numa população de idosos, mostraram que, os fármacos mais utilizados para uso crônico, são os psicofármacos, sobretudo os hipnóticos, os sedativos e os ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos (BZD), devido à constante insônia e ansiedade que acometem este grupo. É importante salientar que, o uso crônico de psicofármacos pode gerar graves consequências, como aumento das interações farmacológicas, efeitos tóxicos, desenvolvimento de dependência e tolerância. Portanto, os resultados achados no estudo destacam a prevalência do uso de BZD (18,3%). Sendo que, a maioria destes fármacos possuem tempo de meia vida de longo (59,2%) e 85,5% dos usuários apresentavam também tempo de tratamento longo. Somase também que, 38,4% dos usuários utilizavam em associação algum tipo de antidepressivos, para à presença de transtornos mentais e comportamentais.

Para Lima et al (2020) discorreram em seu estudo que, os problemas de origem psicológica ou psicossocial, nos quais, os BZD são prescritos inicialmente no atendimento primário, por clínicos gerais e o compartilhamento de informações pela equipe multiprofissional é um ponto chave no tratamento de problemas que envolvem a saúde mental, mas tal fato ainda não ocorre de forma similar, quando comparado ao tratamento de patologias crônicas como por exemplo a diabetes e hipertensão arterial. Os resultados do estudo evidenciam erros nas prescrições, que são geralmente multifatoriais e originários de falhas ativas. Desta forma, o desenvolvimento de estratégias que visem a padronização e correto preenchimento das receitas, podem reduzir a incidência de erros e com isso melhorar a qualidade do serviço de saúde prestado ao paciente.

Fegadoli e colaboradores (2019) chamam a atenção no seu estudo para os aspectos assistenciais presentes na base da utilização indiscriminada de BZD. Os resultados encontrados, revelaram algumas questões, a saber: pouca apropriação das questões da saúde mental pelos profissionais da atenção primária, a fragmentação do cuidado, a sobrecarga de trabalho com temas considerados prioritários, as deficiências na disponibilidade de recursos terapêuticos e o pouco investimento em formação específica contribuem para o uso não adequado de BZD. Neste sentido, essas questões tornam-se desafios para os sistemas de saúde e só podem ser enfrentados se convertidos em prioridade para a gestão das organizações e para o conjunto dos profissionais.

4 CONCLUSÃO

- A automedicação é um problema sério em saúde pública;
- Fatores que corroboram para automedicação, a saber: variedade de fármacos produzidos pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização, a própria cultura e comodidade assimilada pela sociedade, a grande variedade de informações médicas disponíveis e a substituição inadvertida da orientação médica por pessoas não autorizadas (familiares, amigos ou balconistas em farmácias);
- A automedicação produz consequência sérias a saúde do indivíduo, como a produção de efeitos tóxicos;
- O uso e o consumo de fármacos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população;
- Os benzodiazepínicos (BZDs) são fármacos de segunda linha para o tratamento de transtornos de humor e de ansiedade, devido à ausência de efeito antidepressivo;
- Os BZD podem apresentar efeitos tóxicos graves, como deficiências cognitivas, alterações psicomotoras, tolerância e dependência, podendo levar ao risco de abuso.
- Mulheres e idosos são os grupos de maior uso e consumo desta classe farmacológica. Sendo os mais vulneráveis também, para o desenvolvimento de efeitos tóxicos;
- Pouca informação das questões da saúde mental pelos profissionais da atenção primária, a fragmentação do cuidado, a sobrecarga de trabalho com temas considerados prioritários, as deficiências na disponibilidade de recursos terapêuticos e o pouco investimento em formação específica contribuem para o uso não adequado de BZD;
- O desenvolvimento de estratégias que visem a orientação quanto ao uso dos BZD e os possíveis efeitos tóxicos dos mesmos, por parte das equipes de saúde, podem reduzir a incidência de erros e com isso melhorar a qualidade do serviço de saúde prestado ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M. M. et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade.** rev. bras. gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(4): 463-474.

AMARAL, B. D. A.; MACHADO, K. L. **Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência.** 30 f. Monografia (Especialização em farmacologia), UNIFIL -Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2012.

ARRAIS, P. S. Dourado. Et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.** Rev. Saúde Pública 2016;50 (supl 2):13s.

CAMARGO, C.; OLIVEIRA, T. **Revisão bibliográfica: do uso inadequado e indevido do psicotrópico no Brasil.** 2013. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em farmácia- faculdade de Pindamonhangaba, Sp, 2013.

CRIVELLI, S. R. M.; SODRÉ, J. **Automedicação: observação do número de clientes que compram medicamentos sem o uso da receita médica na farmácia Sodré – governador celso ramos.** Revista eletrônica Estácio saúde, v. 2, N. 1, 2013. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index> - ISSN1983-1617.

FARIAS, M. S. et al. **uso de psicotrópico no brasil: uma revisão da literatura.** Biofarm ISSN 1983-4209-volume 12- número 04-out/dez 2016.

FAVERO, V. R. et al. **Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? Visão Acadêmica, Curitiba,** v.18, n.4, out. – Dez/2017 – ISSN 1518-8361. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academia/article/view/57820/34821>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

FEGADOLL, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L de A. **Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba.** Cad. Saúde Pública 2019.

GONZALEZ, F. G.; TOMA, W. **Uso racional de benzodiazepínicos: da droga terapêutica á toxicológica.** Revista unilus ensino e pesquisa, v. 17, n. 46, jan. /mar. 2020.

GRASSI, L.T.V.; CASTRO, J.E.S. **Estudo do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Alto Araguaia – MT. Artigo Científico.** Cáceres: Faculdade do Pantanal,2012.

GRUBER, J.; MAZON, L.M. **A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo.** Saúde Meio Ambiente, v. 3, n. 1, p. 44-50,2014.

LIMA, M. do S. G.et al. **Perfil do consumo de pacientes e erros nas prescrições de benzodiazepínicos atendidas em farmácia privada no Sertão de Pernambuco.** raz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55297-55307 aug. 2020.

NUNES, B.S.; BASTOS, F. M. **Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.** Saúde e ciência em ação, v.3, n.1, p.71-82, 2016.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. **Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil 2013 a 2016**. Id on Line Rev.Mult. Psic. V.12, N. 42, p. 121-135, 2018 - ISSN 1981-1179. Disponível em:<http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 23 de setembro de 2020.

SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. **Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres**. Ciência & Saúde Coletiva. 2013.

XAVIER, M.S. et al. **Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura**. Brazilian journal of health review, Curitiba, v.4, n.1.p.225-240 jan/ feb.2021.